Assembleia da República aprovou voto de louvor pela nomeação de D. António Marto como cardeal



Assembleia da República aprovou voto de louvor pela nomeação de D. António Marto como cardeal

Bispo de Leiria-Fátima vai ser nomeado a 29 de junho em Roma

O parlamento aprovou esta tarde um voto de louvor pela nomeação como cardeal de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima.

O voto de louvor que saúda e felicita D. António Marto pela nomeação para o Colégio Cardinalício foi aprovado com os votos do PSD, do PS e do CDS-PP e as abstenções de BE, PCP, PEV e PAN e das socialistas Wanda Guimarães, Isabel Moreira, Maria Antónia Almeida Santos e Catarina Marcelino.

De acordo com o texto do CDS-PP, é assim reconhecida a "dimensão maior da sua nomeação como Cardeal, uma distinção para a Igreja em Portugal e para o país".

"O reconhecimento desta nomeação atesta o valor de D. António Marto, a sua simplicidade, espírito de serviço e sensibilidade, além de - como o próprio referiu - acentuar a ‘ligação entre a Sé de Pedro e a Diocese de Leiria-Fátima'", é enaltecido.

Com esta nomeação, "Portugal passa, pela primeira vez na história da Igreja Católica, a ter quatro cardeais no Colégio Cardinalício".

O Bispo de Leiria-Fátima, em declarações à imprensa, afirmou que a nomeação o "surpreendeu" e que a vê como "mais um serviço" que presta à Igreja.

"Não olho para esta nomeação em termos de meritocracia, para mim é um serviço, uma responsabilidade a mais a prestar à igreja Universal" disse D. António Marto durante a conferência de imprensa que deu no Santuário de Fátima reagindo à nomeação para Cardeal.

"Eu venho de uma família humilde e o meu pai no início não gostava muito que eu fosse padre, mas depois aceitou e um dia chamou-me à parte, depois da ordenação, e disse-me: meu filho, tu lembra-te sempre que vens de uma família humilde, que não te suba o poder à cabeça e eu sigo este legado que o meu pai me deixou. Nunca me subiu o poder à cabeça nem aspiro a lugares de poder. Para mim a autoridade é um serviço e é um dever e o Senhor dá a graça de o podermos realizar", acrescentou.

D. António Marto sublinhou que esta nomeação tem três aspetos: o primeiro é um serviço que o Papa pede para o ajudar no seu governo quer como bispo de Roma quer como pastor da igreja universal; o segundo é o reconhecimento da necessidade de uma maior ligação entre a sede de Pedro e as igrejas particulares e, em concreto entre a cátedra de Pedro e a diocese de Leiria-Fátima e, em terceiro lugar, é um ato de confiança pessoal do Papa.

Além de D. António Marto, o Papa Francisco anunciou que vai nomear outros 13 novos cardeais a 29 de junho.

Os 11 novos cardeais eleitores (por ordem de anúncio pontifício) são o patriarca Louis Sako, do Iraque; D. Luis Ladaria, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (Santa Sé); D. Angelo De Donatis, vigário do Papa para a Diocese de Roma; D. Giovanni Angelo Becciu, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano; D. Konrad Krajewski, esmoler pontifício; D. Joseph Coutts, arcebispo de Karachi (Paquistão); D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; D. Pedro Barreto, arcebispo de Huancayo (Peru); D. Desiré Tsarahazana, arcebispo de Toamasina (Madagáscar); D. Giuseppe Petrocchi, arcebispo de L'Aquila (Itália); D. Thomas Aquinas Manyo, arcebispo de Osaka (Japão).

O Papa vai ainda criar três cardeais com mais de 80 anos: D. Sergio Obeso Rivera, arcebispo emérito de Xalapa (México); D. Toribio Ticona Porco, bispo emérito de Corocoro (Bolívia); padre Aquilino Bocos Merino, missionário Claretiano.

O consistório para a criação de cardeais é uma cerimónia que se desenvolveu ao longo dos séculos, dando origem a um cerimonial próprio, que é hoje público.

Ao longo de centenas de anos, o anúncio era feito num consistório secreto, no qual o Papa anunciava o nome dos novos cardeais, que recebiam depois um "bilhete" com essa nomeação.

Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), o consistório foi sendo sucessivamente simplificado até à fórmula atual, aprovada pelo Papa Bento XVI em 2012, que unificou o

rito de entrega do barrete e do anel cardinalícios.

A 10 de novembro de 2000 foi nomeado bispo, tendo escolhido o seguinte lema episcopal: "Servidores da vossa alegria".

D. António Augusto dos Santos Marto nasceu a 5 de Maio de 1947, em Tronco, concelho de Chaves. Estudou nos Seminários de Vila Real e do Porto, sendo ordenado padre em Roma no ano de 1971, como presbítero da Diocese de Vila Real.

Estudou Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (de 1970 a 1977), onde fez o doutoramento, com a tese: "Esperança cristã e futuro do homem. Doutrina escatológica do Concílio Vaticano II".

Desde 1977 até 2000 trabalhou na formação de candidatos ao sacerdócio no Seminário Maior do Porto, como formador e prefeito de estudos.

Desde 1977 exerceu também actividade docente em diversos âmbitos. Foi professor de diversas áreas da teologia no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (Porto), no Centro de Cultura Católica (Porto), na Faculdade de Teologia e na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

Nestas instituições académicas integrou diversas comissões, tanto ao nível científico como diretivo. Foi também Diretor-Adjunto da mesma Faculdade de Teologia.

É membro da Sociedade Científica da Universidade Católica.

A 10 de novembro de 2000 é nomeado bispo, tendo escolhido o seguinte lema episcopal: "Servidores da vossa alegria" (2Cor 1,24).

Foi bispo auxiliar de Braga de 2001 a 2004 e Bispo de Viseu desde então até 22 de Abril de 2006, data em que recebeu a nomeação para Bispo de Leiria-Fátima. Entrou nesta diocese no dia 25 de Junho de 2006.

Como bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto recebeu no Santuário da Cova da Iria os Papas Bento XVI (2010) e Francisco (2017).

Em junho de 2017, o atual Papa enviou uma mensagem a D. António Marto, para agradecer pelo “acolhimento fraterno” e a “hospitalidade fidalga” de que foi alvo na sua peregrinação à Cova da Iria.

Francisco saudava o “efusivo testemunho de alegria e amor a Nossa Senhora de Fátima” de D. António Marto e o trabalho de todos os seus colaboradores, “em toda a parte, desde a mesa ao altar”.

O futuro cardeal português publicou numerosos artigos em diversas publicações periódicas, nomeadamente nas revistas “Humanística e Teologia”, “Communio” e “Theologica”.

Foi delegado da Conferência Episcopal na Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE) de 2011 até abril de 2017.

Desde abril de 2014 é Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Função que também exerceu durante o triénio 2008-2011.

www.fatima.pt/pt/news/assembleia-da-republica-aprovou-voto-de-louvor-pela-nomeacao-de-d-antonio-marto-como-cardeal-2018-05-24